



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

FRANCISCO GLAYENDER ALBUQUERQUE E LACERDA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR A PARTIR DO ACERVO BRAILLE, DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – BC/UFPB.**

JOÃO PESSOA

2026

FRANCISCO GLAYENDER ALBUQUERQUE E LACERDA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR A PARTIR DO ACERVO BRAILLE, DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – BC/UFPB.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Deise Santos do Nascimento

**JOÃO PESSOA
2026**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L131e Lacerda, Francisco Glayender Albuquerque e.

Estágio supervisionado: um olhar a partir do Acervo Braille, da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba - BC/UFPB / Francisco Glayender Albuquerque e Lacerda. - João Pessoa, 2026.
29 f.

Orientação: Deise Santos do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteconomia. 2. Acessibilidade. 3. Sistema Braille. 4. BC/UFPB. 5. Inclusão informacional. I. Nascimento, Deise Santos do. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR A PARTIR DO ACERVO BRAILLE,
DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA –
BC/UFPB.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Deise Santos do Nascimento

Aprovado em: 31/03/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEISE SANTOS DO NASCIMENTO**
Data: 07/04/2026 11:39:11 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Deise Santos do Nascimento
Orientadora- (DCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO**
Data: 08/04/2026 20:12:01 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Genoveva Batista do Nascimento
Membro - (DCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLEIDE PATRÍCIO DE SOUZA**
Data: 07/04/2026 12:25:55 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Ma. Ana Cleide Patrício de Souza
Membro - (DCI/UFPB)

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a **Deus** por ter me dado força e sabedoria para concluir este trabalho.
- Aos meus familiares, em especial aos meus pais, **Geraldo Pedroza de Lacerda** e **Francisca Maria de Albuquerque e Lacerda**, e aos meus irmãos, **Glazianne, Glayhilck, Glaykiere e Glayusk**, sou grato pelo apoio incondicional e incentivo constante.
- Às minhas filhas, **Rebeca Maria de França e Lacerda** e **Sarah Maria de França e Lacerda** à minha esposa, **Priscyla Borges de França Lacerda**, que são a razão da minha luta diária, obrigado por compreenderem as ausências e por serem minha fonte de inspiração.
- À minha orientadora, **Profa Dra. Deise Santos do Nascimento**, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência e dedicação, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.
- As **Profas. Genoveva Batista do Nascimento** e **Ana Cleide Patrício de Souza**, pelo gentileza em aceitarem compor a banca de avaliação deste trabalho.
- Aos **meus professores do curso de Biblioteconomia**, obrigado por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem para minha formação acadêmica.
- Aos **meus colegas de curso**, agradeço pela amizade, apoio e momentos compartilhados ao longo desta jornada.
- Muito obrigado a todos! ★

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR A PARTIR DO ACERVO BRAILLE, DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – BC/UFPB.

RESUMO

O presente artigo analisa a gestão e a relevância dos acervos em Braille no âmbito das bibliotecas universitárias, tomando como objeto de estudo a experiência prática na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (BC/UFPB). Por meio de um relato de experiência decorrente de estágio supervisionado, discutem-se os processos de formação, produção e organização técnica do acervo Braille, utilizando a Classificação Decimal Universal (CDU) e a tabela de Cutter para facilitar a recuperação da informação. O trabalho destaca o papel fundamental desses recursos na promoção da autonomia e inclusão de pessoas com deficiência visual, ao mesmo tempo em que aponta os desafios logísticos, financeiros e profissionais para a manutenção de coleções acessíveis e atualizadas.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Acessibilidade. Sistema Braille. BC/UFPB. Inclusão Informacional.

SUPERVISED INTERNSHIP: A LOOK THROUGH THE BRAILLE COLLECTION OF THE CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA – BC/UFPB.

ABSTRACT

This article analyzes the management and significance of Braille collections within university libraries, focusing on the practical experience at the Central Library of the Federal University of Paraíba (BC/UFPB). Through an experience report derived from supervised internship, the processes of formation, production, and technical organization of the Braille collection are discussed, using the Universal Decimal Classification (UDC) and the Cutter table to facilitate information retrieval. The study highlights the fundamental role of these resources in promoting autonomy and inclusion for visually impaired individuals, while also pointing out the logistical, financial, and professional challenges involved in maintaining accessible and up-to-date collections.

Keywords: Library Science. Accessibility. Braille System. BC/UFPB. Information Inclusion.

INTRODUÇÃO

A sociedade vive um momento de grandes transformações em razão do desenvolvimento tecnológico que tem promovido uma revolução no modo de vida das pessoas e, na sociedade como um todo. É igualmente importante pontuar que, além das tecnologias outro elemento faz parte desse momento. Falamos aqui da informação.

Os registros mostram que ao longo da história da humanidade, a informação não era um bem comum a todas as pessoas, sendo acessada por pequenos e restritos grupos. Essa premissa nos faz pensar se na sociedade contemporânea, essa ainda é a realidade para algumas pessoas, ou o acesso a informação é igualitário a todos. Para refletir sobre essa questão, precisamos entender que o contexto social, historicamente é marcado por desigualdades (econômicas, sociais, culturais, educacionais), que limita o acesso das pessoas a bens e serviços produzidos na sociedade.

Muitas são as possibilidades para se pensar a questão, mas nesse artigo, direcionamos nosso olhar para um grupo específico de pessoas, que além das desigualdades já citadas, enfrentam outras. Trata-se das pessoas com deficiência visual. Em verdade, olhamos para os serviços informacionais, que atende a necessidade de informação desses usuários, que, como qualquer outro público das bibliotecas, deve poder contar com um acervo e um atendimento de qualidade, que satisfaça suas necessidades de informação e conhecimento.

Com a possibilidade de conhecer internamente os diferentes setores de uma biblioteca e a atuação dos bibliotecários, direcionamos nosso interesse pelo setor Braille da biblioteca central da Universidade Federal da Paraíba – BC/UFPB, que atende pessoas com deficiência visual e baixa visão, especialmente no tocante a organização e sistematização do acervo em Braille.

Durante a participação na disciplina Laboratório de Práticas Integradas IV, que corresponde ao estágio supervisionado, nossas atividades tiveram como principal foco a organização e classificação do acervo em Braille. Além disso, foi possível conhecer o setor responsável pela produção de impressos em Braille, onde são utilizadas máquinas específicas e tecnologias assistivas que viabilizam a confecção de materiais acessíveis.

Desta forma, justificamos o interesse pela temática, primeiro por reconhecer a importância desse acervo especializado para atender a essa parcela da comunidade

acadêmica, segundo porque despertou uma curiosidade em conhecer os processos que tornam possível o acesso e disponibiliza a informação num formato diferente de escrita. Assim seguimos, afirmando que esse artigo é fruto dessa vivência enquanto estagiário do curso de Biblioteconomia, atuando na biblioteca central da UFPB, em cumprimento as exigências curriculares do curso, o que se configurou como uma importante ação na consolidação dos conhecimentos apreendidos em sala de aula, quando fizemos uso de muitas teorias, podendo associa-las as vivências práticas, oportunizadas através do estágio.

Segundo Lancaster (2004), a prática bibliotecária é construída pela interação entre teoria e execução, sendo essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas na gestão da informação. Dessa forma, cada atividade relatada aqui não apenas descreve o que foi realizado, mas também evidencia sua importância para a formação profissional.

No contexto das práticas, nos deparamos com muitas reflexões, contudo uma questão que chamou nossa atenção e nos provocou a relatar essa experiência, foi em relação a formação do acervo, pois sabemos que não há no orçamento da biblioteca, um recurso direcionado, especificamente, para compra de acervo em Braille, então, **como é feita a aquisição de obras para o acervo em Braille?** Partido dessa inquietação, apresentamos os objetivos, geral e específicos, desse relato de pesquisa. O objetivo geral foi compreender o processo de formação do acervo Braille da biblioteca central da UFPB. Tendo como objetivos específicos, **a)** Identificar as formas de aquisição das obras em Braille; **b)** Mapear as etapas de tratamento aplicadas no acervo; **c)** Identificar as ações de promoção do acesso e uso do acervo Braille.

O artigo reflete de forma descritiva, uma experiência de estágio e pretende contribuir na formação de outros alunos de graduação, bem como, chamar a atenção para a importância de parcerias entre as instituições tanto públicas quanto privadas, que criem oportunidades para os alunos em processo de formação, vivenciar na prática a atividade profissional antes de concluir sua formação.

2 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UFPB.

Atendendo as demandas do momento social que vivemos, as instituições estão se adequando, tanto do ponto de vista jurídico - com a criação de instrumentos normativos e políticas de inclusão-, quanto do ponto de vista físico estrutural - adaptando suas instalações para receber alunos com diferentes tipos de necessidades especiais. O fato é que o perfil dos alunos nas Instituições de Ensino Superior(IES) mudou.

Isso exige que cada vez mais, as instituições estejam preparadas para atender um público mais diversificado e exigente. Por sua vez, o governo federal tem promovido através de dispositivos legais, dentre eles, podemos citar: **Decreto nº 5.296/2004** (Brasil, 2004), que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; o **Programa Incluir**, que objetiva promover o desenvolvimento de políticas institucionais de acessibilidade nas instituições federais de educação superior para garantir o pleno acesso de pessoas com deficiência, (Brasil, 2005), e a **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/15** (Brasil, 2015), a inclusão de pessoas com deficiência nas universidades brasileiras.

De acordo com Convenção da Guatemala (1999), o termo deficiência significa “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”.

O reflexo das mudanças já é sentido, como mostra o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024), que publicou o relatório do censo do Ensino Superior em 2024, onde é possível ver que o número de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotados em cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior(IES), que no ano de 2018 era de 43.633 matrículas, passou para 95.572 matrículas no ano de 2024.

Seguindo essa tendência, as universidades precisam estar preparadas para atender esse público e, garantir a inclusão e acessibilidade aos produtos e serviços que oferece a sociedade como um todo. No tocante a este estudo, direcionamos nosso olhar para as pessoas

com deficiência visual ou com diagnóstico de baixa visão que fazem parte da comunidade acadêmica da UFPB. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2013),

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a deficiência visual em categorias que incluem desde a perda visual leve até a ausência total de visão; e baseia-se em valores quantitativos de acuidade visual e/ou do campo visual para definir clinicamente a cegueira e a baixa visão, utilizando a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID10)(5).

Complementando, o Ministério da Saúde (Brasil, 2013) esclarece que,

De acordo com a CID-10, considera-se baixa visão ou visão subnormal, quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor que 0,3 e maior ou igual a 0,05, ou seu campo visual é menor que 20º no melhor olho com a melhor correção óptica (categorias 1 e 2 de graus de comprometimento visual da CID-10) e considerase cegueira quando esses valores se encontram abaixo de 0,05 ou o campo visual menor que 10º (categorias 3, 4 e 5 da CID-10) (World Health Organization. International Classification of Diseases, Revision-Clinical Modification – ICD-10-CM – , 1992.)

Com alunos que se encaixam nesse perfil, a UFPB se adequando as políticas de inclusão e acessibilidades estabelecidas pelo governo federal, criou o Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA, que planeja e executa as ações direcionadas a comunidade portadora de necessidades educacionais específicas (NEE's). Nesse sentido os espaços se adequam dentro dessa proposta e buscam prestar todo atendimento necessário para proporcionar de fato, a inclusão e acessibilidade com qualidade. De acordo com o relatório do CIA, publicado em 2024 a UFPB tem “418 Discentes com uma ou mais NEE's que estão com o status “EM ATENDIMENTO” pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade, até Dezembro de 2024”.

A partir desse entendimento, nosso olhar se fixa para a biblioteca central da UFPB, por considerarmos que as bibliotecas são fundamentais no processo de formação acadêmica e também, porque essa população acadêmica está inserida em diferentes áreas, cursos de graduação e pós-graduação e, utiliza os serviços por ela ofertados, assim, os espaços e o acervo devem estar preparados para prestar esse serviço.

Os alunos com deficiência visual ou diagnóstico de baixa visão, precisam (como quaisquer outros), ter autonomia na busca do conhecimento e da informação desejada. Para isso é preciso que a biblioteca ofereça um acervo especializado, um acervo em Braille, que

garanta o acesso ao conhecimento, não apenas específico de sua área, mas, da literatura como um todo.

3 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB: o campo da pesquisa.

A História de criação da Universidade Federal da Paraíba/UFPB já mostra que ela nasce grande. Fruto da junção de diferentes iniciativas e de forças políticas que atuaram numa mesma direção. Assim, a UFPB se constitui a partir da Lei Estadual 1.366, de 02 de Dezembro de 1955, como nome de Universidade da Paraíba. Cinco anos mais tarde, em dezembro de 1960, passou a ser a Universidade Federal da Paraíba.

Desde que foi criada a UFPB continuou ampliando seu leque de cursos de graduação e pós-graduação (especializações, mestrados doutorados), crescendo sua estrutura física para abrigar os cursos que foram sendo criados e, a comunidade acadêmica (discente, docentes e servidores), que acompanhava esse crescimento. Dessa forma ela se tornou a potência que é hoje, com reconhecimento nacional e internacional, graças ao trabalho de qualidade que é feito pela comunidade acadêmica.

Esse reconhecimento não seria possível sem os órgãos suplementares que a UFPB tem em sua estrutura, como podemos observar na **figura 1**, que dão suporte as práticas de ensino e pesquisa, como é o caso do Sistema de bibliotecas (Sistemoteca) que é “um conjunto de bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFPB” (UFPB, 2026).

Esse sistema é encabeçado pela biblioteca central da UFPB, que gerencia todas as bibliotecas setoriais da instituição. Um importante sistema que coloca à disposição da comunidade acadêmica e das comunidades no entorno da universidade, um vasto acervo de conhecimento em todas as áreas e segmentos, além de outros serviços e atividades culturais.

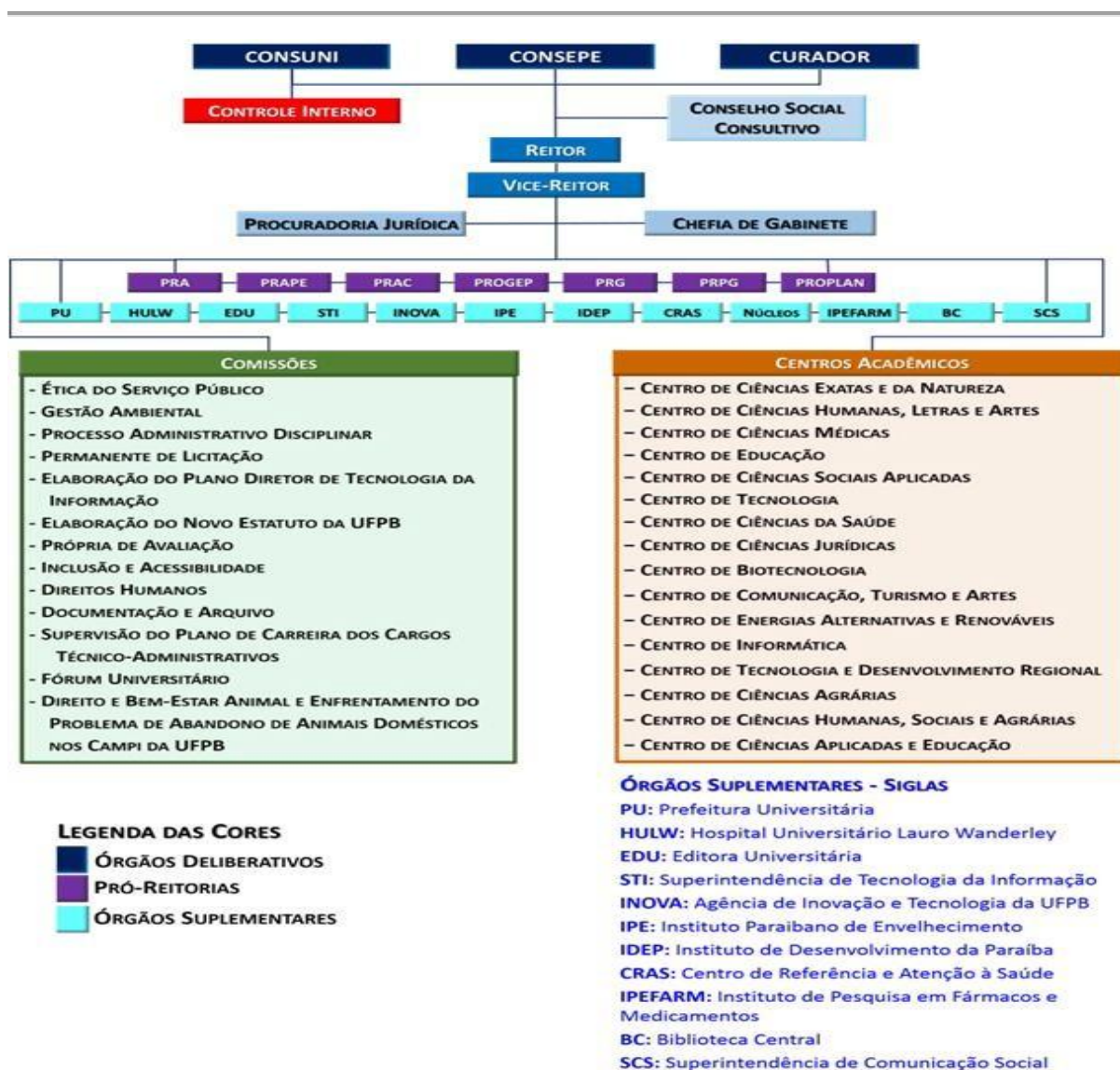
No processo de ensino aprendizagem, as bibliotecas têm um importante papel a desempenhar. Elas ofertam aos seus usuários, possibilidades para aumentar seu cabedal de conhecimento e, ter acesso a informações que podem ajudar na sua trajetória, não só em relação a educação, como também em seu desenvolvimento social, profissional e humano. No caso das bibliotecas universitárias, essa premissa é ainda mais importante, porque o acervo

atende, além do público geral, um tipo de usuário específico. Para tanto, tem títulos e bibliografias específicas das áreas de conhecimento.

É fundamental que as bibliotecas universitárias tenham meios para garantir a seus usuários, serviços e um atendimento com qualidade. Os gestores das universidades, precisam ter um olhar sensível para essas unidades de informação, dando condições para que os bibliotecários que ali atuam, possam prestar um bom atendimento aos usuários.

A biblioteca precisa ter recursos que garantam a implementação de tudo que é pensado e estabelecido em suas políticas, de modo a ter excelência em seus serviços. Isso é fundamental para o cumprimento de ações, sobretudo ações de inclusão, como a sociedade demanda. A inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência hoje na sociedade é algo inegociável e, as bibliotecas como qualquer outra instituição deve aderir ao movimento da inclusão.

Figura 1 – Organograma da UFPB



Fonte: <file:///C:/Users/User/Downloads/Organograma%20completo.pdf>

Localizada no campus I da UFPB, com a responsabilidade de gerir o sistema, a Biblioteca Central mantém um acervo diversificado que atende as diferentes áreas do conhecimento, contemplando tanto o formato impresso quanto os recursos digitais, além de dispor de setores especializados, como o acervo em Braille, que atende às necessidades de pessoas com deficiência visual, reafirmando o compromisso da instituição com a democratização da informação e a inclusão.

Dentro da dinâmica de melhoria dos serviços que a UFPB tem desenvolvido, no ano de 2021 a biblioteca central teve seus serviços interrompidos temporariamente, para que

pudesse ser feita a transferência e armazenagem do acervo para outro prédio, uma vez que o prédio onde a biblioteca está instalada, precisaria passar por uma reforma estrutural. Dessa forma, alguns serviços foram limitados até que pudesse voltar à normalidade no uso do espaço da biblioteca central.

A comunidade acadêmica não pôde, por exemplo, utilizar o espaço que a biblioteca central ocupava naquele momento para fazer seus estudos, em razão do mesmo não ter capacidade para atender a essa demanda da comunidade, como também, houve comprometimento no serviço de empréstimos de livros, em razão de grande parte do acervo está armazenada em caixas, até que pudesse retornar as estantes como de costume.

Foi sem dúvida, um momento difícil, tanto para a comunidade acadêmica, como para os profissionais que atuam na biblioteca, que também tiveram muitas dificuldades para a execução de suas atividades com o máximo de qualidade, como deve ser.

Contudo a reforma era necessária para o bom funcionamento da instituição nos próximos anos, pois a biblioteca precisava de muito de reparos em sua estrutura, uma vez que problemas como: infiltração, goteiras, sistema contra incêndio, iluminação precária, instalações hidráulicas, dentre outras, estava comprometendo a segurança do acervo.

A disposição da comunidade, a biblioteca tem um acervo que ultrapassa o número de 90 mil títulos e 200 mil exemplares, distribuídos nas muitas sessões que formam a estrutura organizacional, onde atuam bibliotecários, técnicos administrativos, servidores terceirizados e estagiários de diferentes cursos de graduação.

É importante ressaltar que a abertura do espaço para que os alunos possam realizar seus estágios, é uma iniciativa muito positiva para ambas as partes, pois os alunos em formação, precisam vivenciar essa experiência antes de sua entrada formal no mercado de trabalho e, para a instituição poder contar com essa força de trabalho, faz toda a diferença nos serviços que ela oferta.

Assim, durante a realização do estágio, chamou nossa atenção a sessão Braille, porque o contato com as tecnologias que atende esse público não é algo que faça parte da nossa rotina diária, mesmo em outro segmento de nossa vida, que não o de bibliotecário, Desta forma, escolhemos o setor para a realização da experiência que agora, apresentamos o resultado por meio desse relato.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma vivência na sessão Braille da biblioteca central da UFPB

Como explanado anteriormente, esse relato de experiência, remete ao estágio supervisionado realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (BC/UFPB), com ênfase nas atividades desenvolvidas junto ao acervo da seção Braille e aos recursos de acessibilidade. O aluno de graduação deve sempre buscar oportunidades de absorver o máximo de conhecimento sobre a área profissional que ele pretende atuar, até porque, na hora de buscar uma oportunidade de trabalho, ter esse conhecimento/experiência, pode ser um diferencial em relação a outros candidatos.

Nesse sentido, os estágios sejam eles obrigatórios ou não, possibilitam uma experiência prévia e, uma oportunidade de aprendizagem. Dessa forma, procuramos absorver ao máximo, todas as informações e conhecimento que nos foi apresentado.

No primeiro momento na Biblioteca Central da UFPB, fomos recepcionados pela bibliotecária Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva, que de maneira muito acolhedora nos apresentou a biblioteca, explicando sobre as regras e normas de funcionamento da biblioteca central. Em seguida, foi realizada uma visita técnica aos principais setores da instituição, incluindo as coleções especiais, o setor de Referência e o setor Braille, este último destinado às atividades práticas do estágio.

Esta ambientação inicial foi essencial para compreender como é que funciona a biblioteca central e, um ambiente real de trabalho. Durante essa etapa, foi possível perceber a organização interna, as diferentes áreas de atuação e a importância da manutenção de normas para a preservação e uso adequado dos materiais. Além disso, o conhecimento prévio dos setores reforça o papel do bibliotecário como mediador entre diferentes acervos e perfis de usuários, evidenciando a complexidade e a relevância da rotina bibliotecária.

Na seção Braille iniciamos com a exibição de vídeo explicativo sobre o sistema Braille, abordando sua criação, funcionamento e relevância para a inclusão de pessoas com deficiência visual. Segundo Resende (2021, p. 3),

O Sistema Braille é um código universal de leitura tátil e de escrita usado por pessoas com deficiência visual, inventado na França por Louis Braille, um jovem cego. Reconhece-se o ano de 1825 como o marco desta importante conquista para a educação e a integração dos deficientes visuais na sociedade.

Um momento muito importante que permitiu compreender a diversidade dos usuários e, refletir sobre como é possível atuar em prol da inclusão informacional. Após a exibição, veio o primeiro contato direto com o acervo Braille, para iniciar a organização preliminar do material. Fizemos uma análise primária com o objetivo de conhecer seu estado atual e identificar alguma anomalia no acervo.

Figura 2: Disposição do acervo Braille



Fonte: A pesquisa/2025

Essa etapa nos permitiu desenvolver a percepção da organização de acervos especializados, consolidando a compreensão teórica e prática sobre classificação, preservação e acessibilidade na biblioteca universitária. No acervo Braille, além de livros em Braille o usuário também pode encontrar periódicos em Braille, materiais táteis e equipamentos de tecnologia assistiva, como softwares de leitura e dispositivos de apoio à sua disposição.

As tecnologias assistivas estão promovendo mais interação e rapidez no processo de aprendizagem das pessoas com deficiência, consequentemente, dando a elas mais autonomia e talvez, isso justifique o processo chamado desbrailização, que é o baixo uso do Braille por esse público. As pessoas com deficiência visual, também são impactadas pelas mudanças que estão acontecendo na sociedade, elas estão conectadas, fazendo uso da internet e de todas as ferramentas que a tecnologia digital coloca no mercado. Sobre isso, Oliveira e Pletsch (2022, p. 613) afirmam que,

Tudo é definido pelo aqui e agora; pela ética do instante. A estratégia do “tempo online” rompe com a concepção tradicional de tempo, encurta distâncias e cria um “espaço e tempo mundial”. Não se trata mais de uma escolha entre aderir à tecnologia ou não, esta é uma realidade que faz parte das relações cotidianas de nossa vida.

As instituições bibliotecas estão entendendo essa mudança e essa necessidade de ofertar a esse público especializado essas tecnologias assistivas, e também, tem sentido esse reflexo na frequência de usuários presencial, manuseando o acervo Braille, contudo, ela tem que manter o acervo e a sessão Braille, e estar preparada para atender bem ao público que vai até a biblioteca, em busca desse acervo e de ajuda para encontrar a informação desejada no livro físico.

Quanto a organização, observamos que os livros são identificados utilizando fitas para separação temática, pelas principais áreas do conhecimento, como literatura, música, direito, dentre outras, essas fitas servem para que os usuários com baixa visão consigam se orientar pelas cores e com autonomia conseguir acessar o livro ao qual deseja consultar. A prática de separação por grandes áreas prepara o terreno para a aplicação futura da classificação sistemática, evidenciando a importância de processos intermediários de organização que antecedem a padronização do acervo.

A classificação utilizada é a Classificação Decimal Universal (CDU) de maneira eficiente, respeitando as especificidades do material acessível e, seguindo a padronização de classificação que já é aplicada em todo acervo da biblioteca central. A aplicação da CDU em acervos específicos demonstra como a padronização bibliográfica é indispensável para recuperação eficiente da informação.

Além disso, a observação das lacunas de determinadas áreas evidencia a necessidade de constante avaliação e atualização do acervo, uma das tarefas estratégicas da gestão bibliotecária. Pôde-se observar, que algumas áreas, como por exemplo a área de Filosofia, estavam defasadas em quantidade de exemplares. O domínio de sistemas de classificação é uma das competências técnicas mais importantes do bibliotecário e necessário para identificar falhas como essa.

Esse momento foi muito importante, não apenas para termos o conhecimento do acervo, mas sobretudo, para entendermos a importância da biblioteconomia e, do trabalho do bibliotecário para a sociedade. Pois ele desempenha uma atividade que vai ajudar as

peessoas, a ter acesso a um conhecimento ou uma informação que lhes será útil. É importante destacar que antes que o usuário tenha acesso ao acervo, existe todo um trabalho de preparação desse acervo, para garantir sua durabilidade, acesso e uso.

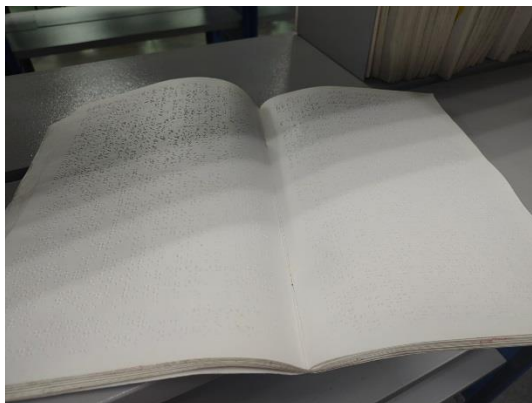
O bibliotecário, sendo ele, o gestor ou não, da unidade informacional, deve ter esse olhar sensível para seu acervo e, ter em mente preocupações que vão desde o local onde o acervo vai ser instalado até, o modo como vai ser disponibilizado. Isso porque, existem fatores que depreciam o acervo e, que pode ter origem por exemplo, no próprio local onde o acervo esteja fixado, como por exemplo, problemas de infiltração, falta de luminosidade e circulação do ar.

A conservação e preservação do acervo deve ser uma prioridade e, isso começa com a criação de uma política de preservação e a adoção de práticas e ações que sejam eficazes no sentido de garantir uma vida longa aos itens do acervo, com isso se está também, contribuindo para a preservação da memória. Conforme Nascimento et al., (2012, p. 3),

[...] preservação é cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos, compreende uma política global, desde aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas e as mais simples medidas de higienização. Já a conservação define-se como um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento. A preservação e a conservação são técnicas de grande importância para as bibliotecas, uma vez que seus acervos necessitam de cuidados para que estejam disponíveis para os usuários. (Nascimento et al., 2012, p. 3)

Como na maioria das bibliotecas o acervo é composto por livros físico, e por isso, esse cuidado deve ser mais intenso, porque o papel é um tipo de suporte que se desgasta mais facilmente, pelo próprio ato do manuseio com o uso frequente. É preciso conhecimento específicos e uso de técnicas para se recuperar um livro, porém isso tem um custo que na maioria das vezes, as bibliotecas não dispõem de orçamento para arcar com as despesas de reparo e restauração de obras, mesmo que isso esteja previsto na política da instituição.

Figura 3: Livro transcrito em Braille



Fonte: a pesquisa

Essa é a razão que faz com que, um trabalho preventivo de conservação seja importante. É preciso tomar medidas para retardar ao máximo, o desgaste do acervo, já que sabemos que o ele é inevitável, até porque, além de fatores naturais, a ação humana durante o uso e manuseio, pode trazer danos muitas vezes irreparáveis ao acervo. Manter organizado com uma padronização, em boas condições de uso e, conteúdos atualizados é o mínimo para a fluidez dos trabalhos e da interação com os usuários.

O acervo Braille da biblioteca central tem uma variedade considerável de títulos, que de acordo com Araújo (2016, p.24), “contém 3430 (três mil quatrocentos e trinta) volumes em braille, periódicos atualizados e um acervo de multimeios com 247(duzentos e quarenta e sete) títulos”. Contudo, poderia ser maior se houvesse um recurso financeiro especificamente determinado, para esse acervo.

O acervo especializado tem características que o diferencia do acervo convencional, pela natureza do público que atende, o processo de transcrição de um título para a linguagem Braille modifica consideravelmente o formato e tamanho da obra e, isso exige um cuidado e um tratamento diferenciado, o livro passa a ser um suporte especializado. Mesmo se tratando de um acervo especializado, o acervo Braille da biblioteca central da UFPB, vive a mesma realidade do acervo convencional de toda a biblioteca. Carece de atualização, de modernização dos equipamentos de suporte e, de artefatos tecnológicos que venha facilitar o encontro do usuário com a informação.

Infelizmente essa realidade não é isolada da UFPB, uma rápida pesquisa na literatura disponível, vamos identificar a mesma problemática em outras bibliotecas, em relação a seus acervos especializados. Consequentemente, essa situação afeta o ideal de inclusão das

instituições de ensino e, a comunidade acadêmica, que necessita desse serviço é quem sente as consequências desse problema e, isso compromete diretamente o ideal de inclusão que a sociedade tanto promove.

Contudo, apesar da problemática, poder estar acompanhando de perto, o trabalho dos bibliotecários foi muito significativo, ainda mais num acervo com características peculiares que o diferencia do acervo convencional, com usuários também diferenciados. Aliás, pensando nos usuários com necessidades especiais, existem muitas questões de ordem estrutural que se tornam obstáculos para eles e, poder acompanhar de perto os bibliotecários pensando melhorias para esse público, nos levou a refletir sobre essas e outras questões, que possivelmente, no exercício da profissão, vamos ter que resolver um dia.

O contato com o acervo em Braille acompanhados pela profissional foi esclarecedor, porque ela explicou em detalhes os procedimentos de acesso ao acervo e demonstrou a importância do serviço para a comunidade acadêmica, reforçando o papel social da biblioteca como promotora de acessibilidade e inclusão. O contato com esses recursos permitiu compreender os processos técnicos de produção de materiais acessíveis, evidenciando a relevância da biblioteconomia inclusiva e do acesso universal à informação.

Para o bibliotecário, compreender o funcionamento de um serviço especializado é fundamental para oferecer atendimento de qualidade e humanizado, além de articular práticas de gestão de acervos inclusivos. Essa vivência contribui diretamente para a formação de profissionais sensíveis às necessidades da diversidade de usuários.

Desse modo, todas as etapas foram muito importantes nesse estágio e enriquecedoras para a nossa formação. O acompanhamento dos profissionais bibliotecários Gilvanedja Mendes, Raissa Carneiro (vice-diretora da BC) e Josenildo Costa, demonstra uma atuação colaborativa com o curso de biblioteconomia e com os alunos graduando.

A supervisão institucional reforça o papel do bibliotecário como responsável pela eficiência e manutenção do acervo. As atividades de reintegração permitem identificar lacunas, avaliar necessidades de atualização e fortalecer a visão crítica do profissional quanto a classificação temática do acervo e sua adequação às demandas da comunidade acadêmica. Além disso, proporcionam aos discentes a experiência prática de atuação sob orientação técnica, consolidando competências essenciais para a prática profissional em bibliotecas universitárias.

5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Estar em uma atividade de estágio não dispensa um uso e aplicação de um método, para a realização das atividades. Assim, procuramos organizar a dinâmica do estágio de modo a ter uma boa compreensão dessa experiência e um bom aproveitamento com resultados confiáveis e que nos ajudasse a entender nosso papel, enquanto profissional da informação junto a sociedade. Na medida em que fomos nos aprofundando no estágio, percebemos muitas questões e, muitas inquietações iam surgindo. Assim, fomos em busca de respostas.

Observando, registrando, questionando esse foi o caminho que, dentro do rigor metodológico, qualifica nosso trabalho como de abordagem qualitativo, descritivo e exploratório, que de acordo com Severino (2007, p.123), “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Para captura das informações, utilizamos como recurso, o diário de campo e o aparelho celular para registro fotográfico.

Para Oliveira (2014, p. 1) “o diário de campo configura-se como um dispositivo de registro das temporalidades cotidianas vivenciadas na pesquisa, ao potencializar a compreensão dos movimentos da/na pesquisa”. Os sujeitos da pesquisa foram servidores da biblioteca central que atuam na seção Braille, com maior participação da bibliotecária Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva, que foi nossa maior informante, uma vez que a mesma estava responsável por nos acompanhar, supervisionando o estágio.

6 RESULTADOS

Nesse tópico, apresentamos os resultados dessa experiência de estágio realizado na seção Braille da biblioteca central da UFPB. É estágio é uma prática indispensável na formação do aluno de graduação, através dele o contato com a profissão e com profissionais que já estão atuando no mercado de trabalho traz uma compreensão mais apurada sobre a profissão e o que ela demanda dos profissionais.

Realizar o estágio num setor tão específico como a sessão Braille foi importante para percebermos que o nosso trabalho vai além do fazer técnico e exige também, um preparo humanístico, sobretudo porque o usuário com algum tipo de deficiência, na maioria das vezes necessita de uma atenção e apoio maior para acessar e poder fazer uso do acervo.

O profissional precisa ter esse olhar sensível, estar disponível a ajudar e prezar pelo atendimento com qualidade. A partir das observações *in loco* muitas questões em relação ao acervo e que agora apresentamos aqui, chamou atenção, especialmente, em relação ao suporte que deve ser dado às demandas dos usuários com deficiência visual. Embora a estrutura física seja ampla, o público não é plenamente contemplado devido a:

- **Obsolescência e Deterioração do acervo:** Grande parte do acervo em Braille encontra-se desatualizado tematicamente ou fisicamente deteriorado, dificultando a pesquisa acadêmica de alto nível.
- **Custos:** O papel utilizado para impressão é um papel especial e a manutenção das impressoras Braille possuem custos elevados. A produção de um único exemplar é onerosa se comparada ao livro convencional. As tecnologias existentes também são muito altas.
- **Carência de Pessoal Especializado:** Há uma escassez de servidores com domínio pleno do Sistema Braille para mediação de leitura e auxílio em pesquisas complexas. Durante o turno noturno, constatou-se a presença de apenas uma funcionária capacitada para orientar o uso de tecnologias assistivas.
- **Falhas na Recuperação e Divulgação:** Softwares de gestão (como Pergamum ou Sophia) muitas vezes carecem de funcionalidades de acessibilidade plena, os sistemas poderiam conter um campo para a inserção de áudio, isso facilitaria

a busca pelos usuários. Além disso, a falta de campanhas de divulgação externa torna os serviços subutilizados.

- **Atualização Periódica do Acervo:** O acervo é adquirido através de doações, então os materiais não são atualizados com periodicidade.
- **Centralização:** A ausência de materiais acessíveis nas bibliotecas setoriais impõe ao usuário o ônus do deslocamento físico até a Biblioteca Central.

Percebemos que a atualização do acervo, deixa um pouco a desejar e, pensando que a biblioteca universitária, atende um público formado em sua maioria, por estudante e professores que também são pesquisadores, e precisam de informações atualizadas, ficamos pensando como os alunos que se encaixam nesse perfil, fazem para se manterem atualizados, se o acervo Braille não conseguir dar a eles esse suporte. Assim sendo, fomos em busca de respostas para algumas das perguntas que formulamos e, que, devido à greve dos técnicos da UFPB esses questionamento não pode ser feito presencialmente e sim através de email endereçado ao DSU dsu@biblioteca.ufpb.br e apresentamos aqui nesses resultados.

Sabemos que a falta de recursos financeiros, inviabiliza o trabalho dos bibliotecários e a melhoria do acervo e dos serviços prestados a comunidade, nesse sentido, todas as pergunta que fizemos foi em relação acervo. Segue abaixo as perguntas e, suas respectivas respostas. É importante dizer que todas as respostas foram dadas pelo bibliotecário Josenildo Costa que atua na sessão Braille a 18 anos, que é portador de deficiência visual.

1 - Existe uma verba para o setor Braille?

O acervo Braille faz parte do Serviço de Inclusão de Usuários com Deficiência (SIUD), serviço esse vinculado a Seção de Coleções Especiais, uma das três seções que compõem a Divisão de Serviços ao Usuário (DSU) da Biblioteca Central da UFPB. Dessa forma, como parte integrante da DSU, todos os acervos e serviços são contemplados com destinação de recursos para o seu funcionamento e manutenção, quando a Reitoria destina recursos financeiros a Biblioteca Central para tal finalidade, tendo em vista que, a BC não possui autonomia financeira. No caso das aquisições por meio de compra de materiais em Braille, são levados em consideração a recorrência de uso do acervo, considerada pouco frequente nos últimos anos e, a dificuldade de aquisição desses materiais para compra no país.

Cabe ressaltar que, por meio de solicitação do usuário, qualquer material do acervo das Bibliotecas da UFPB pode ser convertido em Braille ou em arquivo digital acessível (PDF/A), por meio do serviço do SIUD.

2 - Como é formado o acervo em Braille da BC?

“Todas às aquisições para o acervo Braille aconteceram por meio de doações, sobretudo, advindas de instituições nacionais e internacionais que trabalham com a conversão e disseminação dos textos em Braille”.

3 - Como é feita a aquisição do material para o acervo?

“Como enfatizamos anteriormente, nos últimos anos, todas as aquisições aconteceram por meio de doações. Instituições brasileiras como Fundação Dorina Nowill para Cegos, Senado Federal, Instituto Benjamin Constant e internacionais como o Centro Albuquerque Castro (Portugal), em algum momento, enviaram ou, ainda enviam materiais publicados em Braille pelas próprias instituições. O Instituto dos Cegos da Paraíba também já realizou doações de audiolivros para o acervo do SIUD”.

4 - Quais ações são feitas para promover e divulgar o acervo para a comunidade acadêmica?

- *“Realização do Seminário Nacional 200 anos do Sistema Braille e as Bibliotecas Braille no Brasil;*
- *Publicações sobre o acervo Braille no Instagram da Biblioteca Central, com repost nos stories realizado no Instagram UFPB Oficial;*
- *Oficina sobre o projeto Braillevry no III Congresso de Inclusão e Acessibilidade da UFPB;*
- *Produção e lançamento do catálogo digital do acervo Braille em parceria com o Departamento de Ciência da Informação/UFPB, na disciplina de Laboratório de Práticas Integradas II do curso de graduação em Biblioteconomia, ministrada pela profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.*

- *Fora as ações elencadas, realizadas no último ano, assim como acontece com os demais acervos da Biblioteca Central, o acervo Braille faz parte do percurso das visitas guiadas ao prédio da BC e, seguirá sendo divulgado em produções para as nossas redes sociais.”*

5 - Existe parceria entre a BC e outras instituições para deficientes visuais?

“Internamente, o SIUD da Biblioteca Central da UFPB faz parte do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB, sendo seus serviços e acervos também integrantes das ações de inclusão desse Comitê. Externamente, o acervo Braille do SIUD integra o projeto Braillevy, uma parceria entre os acervos Braille da UFPB, UEPB, Biblioteca do Espaço Cultural (Funesc) e do Instituto dos Cegos da Paraíba.”

Nossa análise em relação as respostas obtidas e, ao quadro geral do acervo mostra que muito precisa ser feito no acervo Braille e, que os bibliotecários que lá atuam, apesar das dificuldades, conseguem dar ao usuário um bom atendimento prezando sempre pela satisfação do usuário. Mas, apesar disso, é inegável que as condições em que se encontra o acervo gera um impacto na frequência dos usuários na sessão, o que pode ser caracterizado no fenômeno da desbrailização, já identificado em outras bibliotecas.

Talvez se a biblioteca central tivesse mais autonomia em seus recursos, essa situação da sessão Braille pudesse ser outra, pois acreditamos que a gestão tem um olhar sensível, contudo fica impossibilitada de apoiar os projetos e ideias dos bibliotecários bem como implantar melhorias dos serviços já existente. Pudemos ver que as parcerias são de grande importância para o trabalho que vem sendo desenvolvido e, o curso de Biblioteconomia se faz presente nessas iniciativas.

Uma ideia de parceria seria com a disciplina de Conservação e Preservação, os alunos que estão nessa disciplina aprendem a produzir papel, partindo dessa ideia, os alunos fariam um papel que se assemelhasse ao papel utilizado para a impressão em Braille, reduzindo custos e ajudando o meio ambiente através da reciclagem do papel.

A biblioteca como um todo, precisa acompanhar as mudanças que estão acontecendo no tempo presente, e não pode deixar de atender nenhum usuário em suas necessidades.

Apesar de estamos tratando aqui dos usuários com deficiência visual, é importante lembrar que o ideal de inclusão é que seja para todos e não apenas para pessoas com deficiência visual.

A universidade de modo geral precisa cada vez mais, estar atentas as necessidades dessa parcela da comunidade acadêmica, caso contrário, não teremos uma universidade inclusiva. Assim, como sugestão para uma biblioteca mais inclusiva, sugerimos: melhoria na identificação Braille: Sinalização tátil nas estantes e etiquetas em Braille nas lombadas dos livros para garantir autonomia; Ambiente Multissensorial: Espaço projetado para estimular os sentidos (tato, audição e olfato), facilitando o aprendizado de usuários cegos e autistas; Capacitação e Parcerias: Formação permanente de bibliotecários em sistema Braille e tecnologias assistivas, aumentar o número de bibliotecários na Biblioteca Central, para melhorar o atendimento aos usuários além de parcerias com centros de referência (como o IBC) para consultoria técnica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os alunos de graduação em processo de formação profissional, é muito importante ter algum conhecimento prático sobre sua área de atuação, quando ainda está nessa fase. O estágio representa uma chance de aprender por meio da ação e, do contato direto com profissionais atuantes no mercado de trabalho. Essa oportunidade aqui relatada, é um exemplo, uma vez que nos proporcionou vivenciar essa experiência. A biblioteca central da UFPB abrir suas portas para receber os alunos do curso de Biblioteconomia é muito importante e significativo, mostra que há um alinhamento entre o curso e a biblioteca.

As atividades desenvolvidas ao longo das práticas evidenciaram a relevância do exercício profissional supervisionado como parte essencial da formação acadêmica em Biblioteconomia. A vivência com o acervo Braille e com os serviços de acessibilidade proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel social da biblioteca, ressaltando que a informação deve ser tratada como um bem público e acessível a todos. A organização do acervo a partir da Classificação Decimal Universal (CDU) consolidou o aprendizado teórico adquirido em sala de aula, demonstrando a importância da aplicação prática de instrumentos técnicos na promoção da autonomia dos usuários.

Nessa vivência, também foi possível observar o desempenho e o comprometimento dos profissionais bibliotecários para atender de forma mais efetiva possível os usuários com deficiência visual, mesmo que a instituição não disponha de muitos recursos tecnológicos nem de um acervo com títulos mais atualizados. Os bibliotecários são agentes de inclusão e transformação social, que mesmo diante de adversidades, dão o máximo de si, para atender seus usuários com qualidade, garantindo a satisfação e a democratização do conhecimento.

Apesar da seção Braille não estar numa condição ideal, foi possível realizar as atividades demandadas no acervo, sob a supervisão da bibliotecária responsável, que com muito zelo, prestou todos os esclarecimentos quanto as dúvidas que iam surgindo. Nesse sentido, afirmamos a necessidade de que mais oportunidades sejam criadas para os alunos, objetivando uma formação mais robusta que lhes permita chegar ao mercado de trabalho com mais conhecimento e experiência prática na área que pretende atuar. O estágio é um diferencial na nossa formação, complementa o conhecimento teórico que nos é transmitido em sala de aula e, pode representar uma oportunidade para ingresso na profissão.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Marconio Edson de Assis. Preservação e conservação no seção de Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. 2016, 38 fs. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/Acesso> em: 05 mar.2026.

BRASIL. **Programa Incluir**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificossingulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/programa-incluir>.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância**: detecção e

intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; PINHEIRO, Cláudia Regina Garcia; FERREIRA, Elise de Melo Borba. O Instituto Benjamin Constant e o Sistema Braille. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, ano 20, ed. especial, p. 29-47, nov. 2014.

CEFET-RJ. **Projeto de aluno do Cefet/RJ proporciona experiência multissensorial a cegos e pessoas com baixa visão**. Rio de Janeiro, 1 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cefetrij.br/index.php/noticias/7421-projeto-de-aluno-do-cefet-rj-proporciona-experienciamentissensorial-a-cegos-e-pessoas-com-baixa-visao>. Acesso em: 26 fev. 2026.

CIA. **Comitê de Inclusão e Acessibilidade em números 2022**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/relatorios/cia-em-numeros-2022.pdf/view>.

CORRÊA, Maria de Jesus Reis *et al.* O desafio em catalogar acervos especiais: estudo de caso do acervo em Braille da Biblioteca Arthur Vianna. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 37, n. 2, p. 86-92, jul./dez. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2004.

NASCIMENTO, Maria de Fátima Rossi do, et al. Educação de usuário para conservação de acervo bibliográfico em biblioteca universitária: relato de experiência. In: **XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias- SNBU**, setembro, 2012, Gramado/RS. Disponível em: http://www.sorocaba.ufscar.br/bso/mce/arquivo/noticia/trabalho_completo_bso.pdf. Acesso em: 08 mar. 2026.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. (ENTRE)LINHAS DE UMA PESQUISA: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 2, nº 4, 2014.

OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de; PLETSCHE, Márcia Denise. Tecnologia como premissa para inovação pedagógica e inclusão de pessoas com deficiência. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 611-629, set./dez. 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.69255. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/riae/article/view/69828>. Acesso em: 26 de fev. 2026.

RESENDE, Tânia. **Sistema Braille**. São Paulo: [s.n.], 2021. (Apostila). Disponível em [hromeextension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02-Apostila-de-Sistema-Braille.pdf](https://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02-Apostila-de-Sistema-Braille.pdf). Acesso em 25 de fev. 2026.

ROLIM, Carlos Augusto. Informações sobre o acervo em Braille da Biblioteca Central da UFPB. João Pessoa, 18 mar. 2026. E-mail enviado para Francisco G. Albuquerque e Lacerda.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Biblioteca Central da UFPB**: política de acessibilidade. João Pessoa: UFPB, 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria dei Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa** tradução: Daisy Vaz de Moraes; 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1993.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 16:46)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **df328fcaaf**